

GRUPO I

Lê o texto A. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO A

1 **YANN ARTHUS-BERTRAND** **UM FOTÓGRAFO PELA CAUSA**

AS SUAS IMAGENS AÉREAS TÊM APENAS UM FIM – MOSTRAR A TERRA PARA QUE AS PESSOAS A PRESERVEM

5 **POR LUÍS RIBEIRO**

Yann despertou para a fotografia aérea por acidente. Encontrava-se no Quênia, nos finais da década de 70, a estudar uma família de leões quando, deslumbrado com as savanas, decidiu apreciar as paisagens a partir de um balão de ar quente. Levou uma máquina fotográfica com ele.

10 No regresso a França, publicou um livro com fotos dos animais. Passou a dedicar-se à fotografia, a única linguagem, acreditava ele, capaz de descrever a beleza da natureza. [...]

Mas as imensas paisagens africanas que ficaram registadas na sua câmara, durante os passeios de balão, nunca o abandonaram. Em 1991, Yann Arthus-Bertrand, hoje com 61 anos, funda a Altitude, a primeira agência dedicada à fotografia de altitude. O projecto da sua vida, no entanto, só chegaria em 1994. Depois de várias recusas de patrocinadores para um ensaio aéreo que recolhesse imagens por todo o mundo, recebe, na véspera do Natal de 1993, a melhor das prendas: a UNESCO¹ seria sua parceira. Começava uma aventura que terminaria no livro *A Terra Vista do Céu*, publicado em 1999: uma gigantesca colecção de imagens dos quatro cantos do mundo, tiradas de altitudes entre os 20 e os 2 mil metros, e, de longe, a obra mais importante do seu género (a base de dados total tem 3 mil fotos). Oito anos após o seu lançamento, os números do sucesso são espantosos: três milhões de exemplares vendidos, traduções para 24 línguas e exposições que já atraíram mais de 100 milhões de visitantes.

Ecologista obstinado

25 Yann Arthus-Bertrand nasceu em 1946, em Paris, numa família de joalheiros. Aos 17 anos, começa a sua vida profissional como assistente de realização, carreira que abandonará quatro anos mais tarde para gerir uma reserva natural no Sul de França. Aí fica até à viagem para o Quênia, em 1976.

O seu trabalho como fotógrafo manteve sempre o mesmo objectivo ambientalista: mostrar o encanto da Terra para sensibilizar as pessoas a protegê-la. Sendo um ecologista de convicções, tenta garantir que o impacto negativo do seu trabalho no ambiente seja nulo: o dióxido de carbono emitido pelos helicópteros é compensado através de investimentos em energias renováveis e na reflorestação.

Luís Ribeiro, *Visão*, 7 de Junho de 2007 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO:

¹ UNESCO – Sigla de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas (de **A** a **G**) referem-se a acontecimentos biográficos de Yann Arthus-Bertrand.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem cronológica desses acontecimentos, do mais antigo ao mais recente.

Começa a sequência pela letra **F**.

- A.** Funda a agência Altitude, dedicada à fotografia aérea.
- B.** Viaja para o Quênia para estudar uma família de leões.
- C.** Consegue uma parceria com a UNESCO.
- D.** Publica o livro *A Terra Vista do Céu*.
- E.** Expõe as suas fotografias para milhões de pessoas.
- F.** Nasce numa família de joalheiros, em Paris, em 1946.
- G.** É gestor de uma reserva natural no Sul de França.

2. Indica a que ou a quem se refere o pronome «o» em «nunca o abandonaram» (linha 13).

3. Selecciona, em cada item (3.1. a 3.5.), a alternativa que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada alternativa que escolheres.

- 3.1. A expressão «um fim» (linha 3) pode ser substituída por

- A.** um termo.
- B.** um limite.
- C.** uma conclusão.
- D.** uma finalidade.

- 3.2. Na frase «Yann despertou para a fotografia aérea por acidente.» (linha 6), a expressão «por acidente» significa que esse facto se deveu a

- A.** um acontecimento casual.
- B.** um momento azarado.
- C.** uma circunstância triste.
- D.** uma situação desastrosa.

- 3.3.** O «projecto da sua vida» (linhas 14 e 15) consistia em
- A.** fazer carreira na UNESCO.
 - B.** fundar e promover uma agência dedicada à fotografia.
 - C.** recolher e divulgar imagens aéreas do mundo inteiro.
 - D.** regressar às paisagens africanas.
- 3.4.** Nas linhas 30 a 33, o autor do texto explica como Yann Arthus-Bertrand
- A.** procura compensar o ambiente do excesso de dióxido de carbono resultante das suas viagens.
 - B.** investe em energias renováveis, para suportar os gastos das suas viagens aéreas.
 - C.** procura substituir os helicópteros por outros veículos aéreos, não motorizados.
 - D.** investe no aperfeiçoamento dos motores dos helicópteros, para eliminar a poluição que provocam.
- 3.5.** Yann Arthus-Bertrand é apresentado como «um fotógrafo pela causa» (linha 2), sendo a causa a que o título se refere
- A.** a defesa dos direitos humanos.
 - B.** a luta pela protecção do Planeta.
 - C.** a divulgação da fotografia de altitude.
 - D.** a promoção do turismo em África.

Lê o texto B. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO B

- 1 *O rei está sentado no cadeirão do trono. É um rei velho, de longas barbas brancas. [...]
A sala grande do palácio tem um ar desolado, mais parece um deserto, e nela vão
circulando alguns (poucos) cortesãos¹ e criados. O cortesão que ri, o cortesão que chora, o
criado que tropeça (ou que puxa as meias, ou que perde os sapatos, etc.). [...]*
- 5 *O rei, tristonho e distraído, brinca com a coroa, que ora tira ora põe na cabeça.
A dada altura deixa-a mesmo cair no meio do chão. Há um rebuliço para a apanhar. É o
cortesão que ri o primeiro a agarrá-la e corre, como se se tratasse de uma bola de rãguebi.
Os outros caem-lhe em cima e devolvem a coroa ao rei. [...]*

REI

- 10 Eu devia ser feliz, mas não consigo. Olho ao redor, e o que vejo? A terra gasta, sem flor.
Olho para mim e o que sinto? Um peso enorme na alma. O corpo gasto, a alma gasta –
um vazio, por dentro, maior do que este vazio que vejo à minha roda, na terra, ou nos
salões enormes do palácio. Falta-me a boa rainha. Ainda não me consolei... Espero
agora que pela mão do meu filho me seja trazida uma nora. Uma princesa linda, digna do
15 príncipe herdeiro... Sonho com o momento em que se beba tal vinho. O doce vinho do
amor, a mágica bebida do desejo que eu outrora bebi e agora vejo que o meu filho, por
mim, pelo nosso reino, terá também de beber. Não é por mim, digo mal. É por tudo à
nossa volta: a terra, que se quer fértil, com o trigo luminoso... os mares, cheios de peixe...
O próprio céu, com as aves. Não é exagero meu, é o segredo da vida, que passa por tais
20 mistérios. A vida que nos é dada, e não em vão, nunca em vão – mas para ser
continuada... sempre amada... desejada...

SECRETÁRIO

Senhor, desculpai a interrupção. O príncipe já está pronto a sair para a caçada.

REI

- 25 Ai, é isso que me desgosta! O príncipe não liga nada aos pedidos que lhe faço. Diz que
tem tempo, que é novo... E é verdade, ainda é novo... Ele é novo. Mas eu sou velho, é
esse o meu grande problema que ele não há meio de ver. Preciso de um sucessor. É a
vez dele. [...] Estou velho, preciso de um sucessor que faça exactamente o que eu fiz:
vim para este reino que agora lhe vou deixar, casei, fui muito feliz. Tive este filho, que me
30 contraria, que me contradiz, que é demasiado senhor do seu nariz! A minha boa rainha já
não pode aconselhá-lo. (*Suspira.*) Um rapaz que só pensa em caçadas, e nas festas das
caçadas... Só em divertimentos... (*O cortesão que chora concorda, abanando a cabeça.*)

Yvette Centeno, *As Três Cidras do Amor*, Lisboa, Edições Cotovia, 1991

VOCABULÁRIO:

¹ *cortesãos* – pessoas que fazem parte da corte de um rei.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Tendo em conta a indicação cénica inicial, é possível estabelecer uma relação entre o espaço descrito e a caracterização psicológica do rei.

Em que consiste essa relação?

Justifica a tua resposta com expressões retiradas do texto (linhas 1 a 8).

5. Na sua primeira fala, o rei afirma: «Eu devia ser feliz, mas não consigo.» (linha 10)

Apresenta três razões que motivam o estado de espírito do rei.

6. O rei refere-se ao príncipe como sendo «demasiado senhor do seu nariz» (linha 30).

Explicita o sentido desta expressão.

7. Relê as seguintes palavras do rei.

«Não é por mim, digo mal. É por tudo à nossa volta» (linhas 17 e 18).

Explica estas palavras da personagem, evidenciando a importância que o rei atribui ao casamento do filho.

8. Uma companhia de teatro resolveu encenar a peça de Yvette Centeno de onde foi transcrita a cena que leste. O encenador decidiu não seguir a última indicação cénica (linha 32) e, em vez de «o cortesão que chora», colocou «o cortesão que ri» a concordar.

Dá a tua opinião acerca da decisão do encenador, fundamentando-a a partir da informação contida na segunda fala do rei.

Lê as estrofes 122 e 123 do Canto III de *Os Lusíadas*, a seguir transcritas, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

TEXTO C

- 1 De outras belas senhoras e Princesas
Os desejados tálamos¹ enjeita²,
Que tudo, em fim, tu, puro amor, desprezas
Quando um gesto suave te sujeita.
- 5 Vendo estas namoradas estranhezas,
O velho pai sesudo, que respeita
O murmurar do povo, e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria,
- Tirar Inês ao mundo determina,
- 10 Por lhe tirar o filho que tem preso,
Crendo c'o sangue só da morte indina³
Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor consentiu que a espada fina,
Que pôde sustentar o grande peso
- 15 Do furor Mauro⁴, fosse alevantada
Contra ãa fraca dama delicada?

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, ed. preparada por António José Saraiva,
2.^a ed., Porto, Livraria Figueirinhas, 1999

VOCABULÁRIO:

¹ *tálamos* – leitos nupciais ou conjugais.

² *enjeita* – rejeita.

³ *indina* – indigna.

⁴ *Mauro* – mouro.

9. Redige um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras, no qual explicites o conteúdo das estrofes 122 e 123.

O teu texto deve incluir:

- uma parte introdutória, em que identifies o episódio a que pertencem as estrofes e as personagens históricas nelas mencionadas;
- um desenvolvimento, no qual indiques a decisão referida na segunda estrofe e as razões que, segundo o narrador, motivaram essa decisão;
- uma parte final, em que refiras o sentimento expresso pelo narrador com a interrogação final e a razão que originou esse sentimento.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 100 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 23 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto) do texto produzido.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Copia, para a folha de respostas, as alíneas correspondentes às cinco palavras graves da lista seguinte.

- a) rei
- b) voo
- c) herói
- d) palma
- e) câmara
- f) savana
- g) palmeira
- h) fotógrafo
- i) interrupção
- j) responsável

2. As palavras abaixo foram distribuídas pelos grupos **A**, **B**, **C** e **D**, segundo o seu processo de formação. A cada grupo corresponde um processo diferente.

GRUPO A	GRUPO B	GRUPO C	GRUPO D
psicologia	hospitalizar	desfazer	abonecar
herbívoro	realização	compor	envelhecer
ortografia	calmamente	amoral	avermelhar
agricultura	saltitar	infel	amanhecer

Integra, nos grupos **A**, **B**, **C** ou **D**, cada uma das palavras seguintes, de acordo com o respectivo processo de formação.

Escreve o número do item, a letra do grupo e as palavras correspondentes.

reconto	prever
chuviscar	crudade
biblioteca	morfologia
ilegal	paredão
apodrecer	ensurdec

3. Completa cada uma das frases seguintes com um dos elementos do quadro apresentado.
Escreve o número do item, a alínea e o elemento que lhe corresponde.

O livro _____ **a)** _____ mais gostei tinha fotografias de paisagens africanas.

O fotógrafo _____ **b)** _____ saco de viagem foi roubado ficou desesperado.

Aqueles são os fotógrafos _____ **c)** _____ o presidente ofereceu um prémio de cidadania.

Este é o lugar do nosso país _____ **d)** _____ conheço melhor.

que	de que	a quem
cujo	em que	onde

4. Transforma cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das subclasses indicadas entre parênteses.

Faz as alterações necessárias.

- a) Os ecologistas denunciam os problemas ambientais.
Os ataques à natureza são cada vez mais frequentes.

(conjunção subordinativa concessiva)

- b) Os munícipes fazem a separação dos lixos.
A Câmara Municipal trata da recolha dos resíduos domésticos.

(conjunção coordenativa copulativa)

- c) A equipa de fotógrafos é tão esforçada!
O director premiou o seu trabalho.

(conjunção subordinativa consecutiva)

5. Classifica a oração sublinhada na frase seguinte.

O dono da fábrica garantiu às autoridades que tinha feito um estudo ambiental.

GRUPO III

As causas ambientalistas têm muitos defensores, como é o caso do fotógrafo francês Yann Arthus-Bertrand. Actualmente, vários são os apelos a que cada indivíduo, no dia-a-dia, se responsabilize pelas consequências dos seus actos no meio ambiente.

Escreve um texto correcto e bem estruturado, adequado a um jornal escolar, com um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras, em que expresses a tua opinião acerca da responsabilidade de cada cidadão na preservação da Terra, apelando a uma alteração de comportamentos.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - a um texto com extensão inferior a 60 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos;
 - nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.

FIM